Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico- NIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

PAPEL DA LOGOTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

HIVINY DE ATAÍDES RAQUEL[1]
ALESSANDRA DE MESQUITA DE CASTRO[2]
KAICK BEZERRA RIBEIRO[3]
MÁRCIA LILIAN ROMANO BRAIA[4]

Resumo: A logoterapia é uma abordagem psicoterapêutica baseada na premissa de que a principal força motivacional do ser humano é encontrar um sentido para a vida. Nesta análise existencial, o psicólogo logoterapeuta oferece suporte e direcionamento ao paciente que, através de sua consciência, responsabilidade e liberdade, se posiciona, encontra e vive o seu sentido. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo apresentar o papel do psicólogo na condução logoterapêutica em pacientes com Parkinson. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura para compilar os achados relevantes sobre o tema. Em geral, a literatura médica, científica e os resultados clínicos apontam que, em pacientes com Doença de Parkinson, a logoterapia pode ajudar a afinar ainda mais a relação do indivíduo com a realidade, fazendo-o enxergar as suas condições reais e as novas possibilidades de ações a partir dos sintomas vivenciados. O intuito das intervenções é orientar e estimular o parkinsoniano a realizar melhores condutas em seu cotidiano, visando o seu bem-estar físico e mental, tal como suas relações com a família e sociedade. Em conclusão, após o diagnóstico da Doença de Parkinson, a logoterapia apresenta-se como medida funcional ao paciente acometido, sob uma dimensão autodeterminadora e motivacional na busca de sentido para a vida, mesmo diante da realidade e progressão desta doença.

Palavras-chave: psicólogo, logoterapia, Parkinson.

[1] Docente do Centro Universitário Don Domênico
[2] Docente do Centro Universitário Don Domênico
[3] Aluno do curso de graduação de Psicologia
4 Docente do Centro Universitário Don Domênico

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico- NIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Abstract: Logotherapy is a type of psychotherapeutic approach based on the premise that the main motivational force of human beings is to find meaning in life. In this existential analysis, the psychologist offers support and direction to the patient who, through their awareness, responsibility, and commitment, positions themselves, creates and lives their meaning. In this context, the present study aims to present the role of the psychologist in conducting logotherapy in patients with Parkinson's. To this end, a literature review was carried out to compile relevant findings on the topic. In general, medical, and scientific literature and clinical results indicate that, in patients with Parkinson's disease, logotherapy can help to further finance the individual's relationship with reality, making them see their real conditions and new possibilities of actions based on the symptoms experienced. The intention of the interventions is to guide and encourage Parkinson's patients to behave better in their daily lives, improving their physical and mental well-being, as well as their relationships with family and society. In conclusion, after the diagnosis of Parkinson's Disease, logotherapy presents itself as a functional measure for the affected patient, under a self-determined and motivational dimension in the search for meaning in life, even in the face of the progression of this disease.

Keywords: psychologist, logotherapy, Parkinson.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico- NIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

1 Introdução

A Doença de Parkinson é considerada neurodegenerativa devido ao acometimento de uma parte do cérebro chamada substância negra, na qual existe um importante sistema neural responsável pela síntese e liberação do neurotransmissor dopamina. A degeneração ou o mau funcionamento de neurônios dopaminérgicos reduz o nível de produção e secreção da dopamina no sistema nervoso central, resultando em efeitos corporais e neurológicos diversos (BARRETO; FERMOSELI, 2017).

Dentre os sinais e sintomas mais comuns desta patologia observamos alterações motoras como: tremor, rigidez muscular, desequilíbrio, lentidão e falta de controle para movimentos voluntários e modificações psicológicas como falta de motivação, prazer e satisfação (Barreto; Fermoseli, 2017). Por esses motivos, a psicoterapia torna-se ferramenta crucial para o tratamento do Parkinson, especialmente, a logoterapia.

Segundo Frankl (2023), logos é uma palavra grega que significa sentido, então, a logoterapia se concentra no sentido da existência humana e na sua busca por tal sentido. O esforço da busca pelo sentido é a principal força motivacional do homem, por isso, a logoterapia é tão relevante aos pacientes parkinsonianos.

Para Frankl (2023, p.121), “quando uma situação não pode ser mudada, somos desafiados a mudar a nós mesmos”. Nesse sentido, se pensarmos que a Doença de Parkinson é incurável, o indivíduo acometido será desafiado a confrontar a situação e redescobrir o potencial sentido da vida. Durante esse processo, cabe ao psicólogo orientar o paciente para transformar a tragédia pessoal do diagnóstico em triunfo, proporcionando conquistas significativas frente às dificuldades físicas, mentais e sociais vivenciadas.

O autor Frankl destaca ainda que, “o papel do logoterapeuta consiste em ampliar e expandir o campo visual do paciente, de modo que todo o espectro

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico- NIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

daquele sentido potencial se torne visível e perceptível à sua consciência" (2023, p.120).

Desta maneira, a logoterapia se centra no futuro e desafia o paciente a descobrir o sentido de sua vida, confrontando-o e reorientando em direção ao caminho mais coerente para a sua vida (FRANKL, 2023, p.114-120).

Embora a logoterapia consista nessa busca de um sentido para a vida, segundo Frankl, "o paciente pode ficar sentado e ouvir coisas que às vezes são muito desagradáveis de ouvir" (2023, p. 114). Por isso, com a progressão da Doença de Parkinson ao longo do tempo, um mesmo sentido pode permear muitas circunstâncias ou até mesmo mudar com elas, pois como o indivíduo muda e se adapta, suas relações e o sentido da vida também podem mudar.

Contudo, sendo a reconquista da motivação uma estratégia funcional para o enfrentamento das circunstâncias externas e internas que o paciente vivencia, o objetivo deste estudo é apresentar a importância da logoterapia em pacientes com Parkinson.

2 Metodologia

Para a elaboração do presente estudo, foi utilizado o referencial teórico e abordagem psicoterapêutica da logoterapia e análise existencial (chamada terceira escola vienense de psicoterapia) fundada pelo médico neurologista, psiquiatra e psicólogo, Viktor Emil Frankl (1905-1997), sobrevivente de quatro campos de concentração (1942-1945).

Sua psicoterapia funda-se na condição autodeterminadora da dimensão noológica do ser humano pela busca do sentido da vida através de três princípios: 1) liberdade da vontade; 2) vontade de sentido; e 3) sentido da vida.

Somado a isso, foram utilizados artigos científicos sobre Doença de Parkinson e como referencial teórico para uma reflexão afetiva sobre as condutas

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico- NIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

terapêuticas, a obra “Regras do amor: um guia sobre os relacionamentos humanos” do psicólogo brasileiro Paulo Pacheco.

3 Revisão de Literatura

3.1 Papel do psicólogo no tratamento da doença de Parkinson

Mesmo que a doença de Parkinson seja incurável, ela é parcialmente controlável e reversível, nesse sentido, podemos retardar sua progressão, pois existem tratamentos diversos e eficazes.

Atualmente, há tratamentos experimentais e clínicos que prometem possibilidade de minimização dos sinais e sintomas do Parkinson, a retomada de uma vida ativa, significativa e com sentido. Em suma, a qualidade de vida e saúde mental dos pacientes acometidos pode ser promovida através de tratamentos conjuntos como, a farmacoterapia, a fisioterapia, terapia ocupacional, musicoterapia, psicoterapia, entre outros (BARRETO; FERMOSELI, 2017).

No que tange a abordagem psicológica, (seja na fase inicial ou em estágios mais avançados da doença), o psicólogo não deve alimentar uma esperança duvidosa ao paciente e sua família. Em todos os momentos dos tratamentos, precisa ser evidenciado ao indivíduo e sua família a possibilidade de algum efeito colateral ou não. Na verdade, as abordagens terapêuticas precisam fazer o possível para melhorar a vida do paciente dentro da sua condição última, que é a incurabilidade da doença de Parkinson. Assim, faz-se necessário a busca da qualidade e sentido da vida ao paciente parkinsoniano e não apenas o seu direcionamento arrastado ou conduzido pela doença (BARRETO; FERMOSELI, 2017).

Eventualmente, conforme o avançar da doença de Parkinson, episódios de impulsividade, desesperança, desespero e até mesmo confusão psicomotora podem ocorrer. Nesses períodos, de acordo com Cetolin e colaboradores (2012, p.210), “é importante que o psicólogo atue junto a uma equipe multidisciplinar de saúde

Endereço: Av. Arthur Costa Filho, nº 20 – Vila Maia – Guarujá-SP – CEP 11410-080
PABX: (13) 3308-3000 Credenciamento: Portaria nº 593 de 13/março/2019 (DOU nº 50 de 14/março/2019)
Mantenedora: Associação Amparo aos Praianos do Guarujá – CNPJ 48.703.227/0001-20

buscando identificar os maiores problemas vivenciados pelos pacientes e suas famílias com a finalidade de subsidiá-los para uma vida com mais qualidade".

O trabalho do psicoterapeuta pode melhorar a consciência do paciente, tornando-o mais responsável e comprometido em sua vida, contribuindo para a busca de sentido em sua condição guiado pelos princípios de liberdade, vontade, sentido da vida, sentido do sofrimento, tensão mental e autotranscedência (FRANKL, 2023).

O psicólogo pode trabalhar com o paciente a melhor maneira de este se conduzir com a doença, não erradicando as dores e sofrimentos que sua condição impõe, mas, aceitando a realidade e impulsionando a própria pessoa como responsável em conduzir a sua rotina, melhorando a qualidade de vida e à saúde mental dentro da dimensão noológica humana e das possibilidades físicas da condição de parkinsoniano (NAVARRO-PETERNELLA; MARCON, 2016).

Ocorrerão situações em que o indivíduo estará impedido de realizar o seu trabalho ou até mesmo, manipular seus próprios medicamentos, entretanto, o resgate da qualidade de vida e dignidade é fundamental para fazer com que o paciente descubra como conviver com tais sofrimentos da melhor forma possível (BARRETO; FERMOSELI, 2017).

O sujeito com Parkinson nunca estará impedido de sofrer e o psicoterapeuta nunca deve descartar a inevitabilidade do sofrimento. Ao aceitar o desafio de sofrer com bravura, a vida do paciente passa a ganhar um sentido até o seu último instante, estendendo-se literalmente até o fim.

Em sua obra, Frankl (2023), cita em outras palavras que, "o sentido da vida é incondicional, pois inclui até mesmo o sentido do sofrimento inevitável" e aponta:

> Não é preciso dizer que o sentido e o propósito da vida não podem ser prescritos como se fossem um medicamento. Não é função do médico dar sentido à vida do paciente; mas, por meio de uma análise existencial, ele pode ajudar que ele mesmo encontre esse sentido. E, de acordo com os ensinamentos logoterapêuticos, nenhuma situação de vida

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico- NIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

> carece de sentido, porque mesmos os aspectos negativos da existência humana, como o sofrimento, a culpa e a morte ainda podem ser transformados em algo positivo, desde que encarados com a atitude correta. É desnecessário dizer que o sentido só pode ser encontrado no sofrimento inevitável, já que aceitar a dor evitável seria um tipo de masoquismo em vez de heroísmo. Na verdade, o sofrimento inevitável é inerente à condição humana, e o terapeuta deve tomar cuidado para não reforçar a negação evasiva do paciente diante desse fato existencial. (FRANKL, 2021, p. 122-123).

3.2 Logoterapia: Uma abordagem psicológica aos pacientes com Parkinson

Conta-se a lenda que teria o matemático e inventor Arquimedes (287–212 a.C.) dito: "Dê-me um ponto de apoio e uma alavanca que moverei o mundo". Passemos este dito para explicar a relação entre psicólogo e paciente.

O psicólogo é para o paciente como o ponto de apoio e a alavanca de Arquimedes, ou seja, o facilitador do trabalho humano. O psicólogo é o facilitador para o paciente trabalhar a si mesmo apoiado e conduzido pelo profissional.

A finalidade do psicólogo logoterapeuta é fazer com que o paciente se autodetermine, autotranscenda-se, busque e descubra seu ponto de apoio e sua alavanca.

De acordo com Frankl, (2023), o psicólogo não pode carregar o fardo do paciente e só este pode se ajudar a carregar melhor o seu fardo, pois:

> Quando um homem descobre que seu destino é sofrer, ele terá de aceitar o sofrimento como uma missão pessoal, exclusiva e singular. Ele terá de reconhecer o fato de que, mesmo no sofrimento, ele é único e irrepetível em todo o universo. Ninguém pode aliviar sua carga ou sofrer em seu lugar: sua oportunidade específica está na maneira como se carrega o próprio fardo. (FRANKL, 2023, p.98).

3.3 Processo logoterapêutico do parkinsoniano

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico- NIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Escuta do paciente

O psicólogo pode, a princípio, buscar entender como o paciente concebe, representa e se relaciona com a doença de Parkinson. Compreender a sua afetividade, como sente, exterioriza e a internaliza é imprescindível.

Isso é possível através de relatos verbais, por meio da reconstrução do histórico desde o período de manifestação dos primeiros sinais da doença e seu diagnóstico ou até mesmo, pela obtenção de respostas a perguntas como: "O que mudou em sua vida com o diagnóstico de Parkinson?", "Como você se sentiu ao descobrir que tem Parkinson?", "Como o Parkinson afetou a sua relação com aqueles que moram com você?", “Como afetou os papéis dentro de casa?", "Como era antes do Parkinson?", “Como você se sente agora em relação a doença?”, entre outras perguntas que podem ser feitas. Esses questionamentos são importantes e podem conduzir o paciente a uma narrativa detalhada sobre o histórico da doença e uma reflexão acerca de sua interioridade e vivências.

Sendo assim, é necessário então, dar espaço para o paciente falar e se expressar, ouvindo sua narrativa temporal, a fim de conhecê-lo pela escuta e através do que ele comunica, percebendo ainda, o que há além do comunicado, por meio de expressões corporais ou aspectos não ditos na fala, para conhecer o processamento integral da doença pelo paciente.

A forma como o paciente se relaciona com a doença depende antes de tudo, da maneira como ele se percebe como ser humano e como ele representa a própria doença.

Ele pode enxergar-se como vítima, como protagonista, como superior a ela, ou até mesmo, como um desafio superável. Se ele identifica a doença como algo paralisante ou invencível, sem dúvidas, isso vai impactar sua relação com a doença e principalmente, como estabelece sua relação consigo (sua própria capacidade e potencialidade como ser humano), influenciando direta e indiretamente, o seu estado e a progressão da doença.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico- NIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Portanto, a maturidade com a qual o paciente se percebe frente a nova condição de doente depende de concepções, representações e afetos. Cabe ao logoterapeuta, ouvir os relatos, compreender as narrativas e traçar os caminhos psicoterapêuticos necessários para ajudar nesse processo de busca e estabelecimento de sentido para a vida diante da doença e a relação do paciente com ela que é sua nova e incurável condição (FRANKL, 2021).

Reconhecimento da nova condição ou da realidade da doença

A doença de Parkinson tem efeitos além do pessoal e do psicológico do paciente. Nos demais âmbitos da vida como: familiar, profissional, financeiro e social, seus impactos são significativos e consequentemente, afetam o modo como ele vivencia sua relação com a doença. Neste contexto, o psicólogo conduzirá o paciente ao reconhecimento da realidade da doença pela descrição de suas características gerais e particulares (BARRETO; FERMOSELI, 2017).

As características gerais do Parkinson são: a *neurodegeneração* (perda progressiva da estrutura e função de neurônios); a *cronicidade* (longa durabilidade da doença); a *progressão* (contínuo avanço e piora da doença); a *limitação* (comprometimento das funções corporais e psicológicas) e a *incurabilidade* (condição irreversível da doença). Já as características particulares, envolvem as possíveis causas da doença, seja por fatores *genéticos*, *ambientais* ou *senescentes*, sendo esse último, o mais comum. A perda de sinais sensoriais, como *olfato* e *paladar* são recorrentes.

Alterações fisiológicas, especialmente no trato gastrointestinal, como *náusea* e *vômito* e transtornos, como *ansiedade*, *depressão* e *problemas no sono* também são frequentes em pacientes com Parkinson, além dos sintomas motores típicos, como *tremor*, *rigidez* e *instabilidade postural* (BARRETO; FERMOSELI, 2017).

De acordo com Pacheco (2022), o psicólogo precisa dar espaço para o paciente falar livremente sobre essas características, pois “a realidade, não está

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico- NIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

dentro da nossa cabeça, mas é aquilo que nos circunda e sempre nos chama e nos provoca. Tudo o que nos acontece é uma solicitação do real, um chamado" (Pacheco, 2022, p. 73). Daí a importância do psicólogo falar com objetividade a respeito da doença, dando um repertório de características que o paciente já pode ter tido ou apresentando-lhe um pouco mais sobre algo que ele pode vir a ter.

O psicólogo pode pedir para que o paciente fale a respeito das características que ele já experienciou ou experiencia e como isso se relaciona com sua vida diária, especialmente, com sua família (BARRETO; FERMOSELI, 2017).

A condução psicoterapêutica para o reconhecimento da doença e da nova realidade precisa ser realizada nessa ordem, ou seja, do efeito para a causa. Assim, o psicólogo pode fazer o paciente partir do que é mais próximo e compreensível a ele (a partir de experiências próprias das quais convive, está conhecendo ou se habituando), para o que é mais distante e ainda não foi sentido ou vivenciado, pois apresenta compreensão mais difícil e abstrata.

Além disso, em sua obra sobre os relacionamentos humanos, o psicólogo Paulo Pacheco propõe aos logoterapeutas instruir o paciente a:

> […] olhar para si mesmo e atentar-se ao que o incomoda, sem se vitimizar reclamando da vida, de cara feia, prestando atenção ao que o incomoda, porque o incômodo é o que gera a crise. O mal-estar faz com que o paciente sinta, pelo menos, cócegas nessa urgência de que a vida tenha sentido. E então, olhando para o incômodo, mas não parando nele, pedir para o paciente se perguntar "qual é o meu anseio nessa situação? Do que eu tenho urgência nessa situação incômoda?"
> (Pacheco, 2022, p. 84).

Essa percepção das situações incômodas é fundamental e levam o indivíduo ao reconhecimento da doença e das novas experiências vivenciadas no cotidiano.

Aceitação da nova condição ou da realidade da doença

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico- NIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

A aceitação, por sua vez, baseia-se em aceitar o que foi reconhecido, desde as situações mais significativas até as mais simples, independentemente se verdadeiras ou falsas, isto é, considerando as concepções, representações e afetos que o paciente têm da doença, de si mesmo e das suas vivências (PACHECO, 2022).

Nesta fase logoterapêutica, o psicólogo não deve mostrar ou dizer para o paciente o que é ou não verdadeiro e nem tampouco justificar porque o é ou não, mas conduzir o paciente a julgar por si mesmo as situações.

A partir disso, se for necessário, deve ajudá-lo a modificar essas concepções, representações e afetos, bem como a compreensão, condutas e atitudes que o paciente precisa tomar frente a elas (BARRETO; FERMOSELI, 2017).

Em suma, o psicólogo pode ajudar o paciente a modificar a cognição e o afeto que tem da doença, de si mesmo e das suas experiências não apenas pelo cognitivo ou afetivo, mas também e principalmente, pelo atitudinal, através da compreensão da nova realidade e tomada de condutas corretas para melhorar seus relacionamentos e qualidade de vida frente a sua condição (NAVARRO-PETERNELLA; MARCON, 2016).

3.4 Disponibilidade para incluir a doença à realidade e melhorar a convivência

A partir do momento que há aceitação, é possível modificar a acomodação da doença e a maneira como o paciente concebe, representa, afeta-se e experiencia a doença de Parkinson.

Para Frankl (2021), é necessário desconfortar, desconstruir e dar à luz algo novo no paciente, justamente para tirá-lo de seu autocentramento.

Nesse sentido, uma das técnicas da logoterapia é a de questionamento socrático, ou seja, através da colocação de questões provocativas, o psicólogo conduzirá o paciente a criar uma condição de integração e disposição para enfrentar a doença, por exemplo: "Você quer perder sem honra para o Parkinson ou quer

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico- NIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

enfrentar dignamente ele?", "Você não acha que sua família precisa de você? Sua esposa/marido e filhos?". Essas provocações possibilitam ao paciente aprender com o sofrimento e entender que *é pela ferida que entra a luz!*

Assim, o objetivo do questionamento socrático é comover o paciente a se mover para fora da zona de conforto que ele tenha criado para si ou se acomodado. O desconforto ajuda para que não fique estagnado e acomodado a ponto de achar que não é capaz de ir além. A disponibilidade para incluir a doença à nova realidade melhora a convivência consigo e com os demais, mostrando que *há algo além da bolha de escuridão*!

3.5 Vontade em buscar o sentido presente

De acordo com Navarro-Peternella & Marcon (2016), é papel do psicólogo conduzir o paciente para ele encontrar disposição e vontade de viver mesmo apresentando uma doença incurável e progressiva para obter qualidade de vida.

É fundamental visitar a sua história, identificar os momentos nos quais teve ânimo, força, desejo e vontade verdadeira de agir para o bem próprio ou por alguém. Relembrar o paciente de momentos importantes que ele enfrentou uma situação, superou, defendeu ou lutou por alguém, pode ajudá-lo a atravessar uma nova adversidade de maneira vigorosa e com motivação. Destacar ao paciente que, o atual momento de sua história não é diferente dos anteriores vividos e que todos eles, tem um sentido potencial (FRANKL, 2021).

Assim, partindo da revisitação à história do paciente, o logoterapeuta o levará a se dispor de maneira livre, consciente e voluntária, a buscar o sentido da sua experiência e significar seu sofrimento na condição da sua interioridade e circunstância atuais, seja pelo amor a uma pessoa (sua esposa/marido e filhos, família) ou por outros motivos e relacionamentos (como uma realidade, um amigo ou com Deus) (FRANKL, 2023).

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico- NIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

Ao dar uma olhada no passado, no qual o paciente já se posicionou ao menos uma vez e esteve motivado por um sentido, e vislumbrar novamente aquele sentido, é possível ao paciente ver que é capaz de se posicionar no presente com sentido, posicionando-se na sua existência e considerando a liberdade para tomada de decisões. Ao fazer escolhas de forma responsável, o paciente vai agir de forma mais assertiva e comprometida (FRANKL, 2023).

Sendo assim, cabe ao psicólogo trabalhar para que o paciente esteja disposto a buscar e encontrar o novo sentido de sua vida dentro da circunstância presente como parkinsoniano. O logoterapeuta conduzirá o paciente no atual sentido descoberto e reestruturará a sua pessoa a partir deste sentido, não buscando retomar o que foi mudado ou perdido com a doença, mas buscando descobrir o que foi possibilitado com ela e é realizável agora.

Deste modo, o paciente mais maduro vai compreender o que dá significado à sua vida, à sua doença e ao seu sofrimento.

Quando o paciente não se vitimiza frente à vida e à sua doença, torna-se digno de seu sofrimento e melhora o sofrer.

4. Considerações finais

Em conclusão, temos que a logoterapia preza pela liberdade, responsabilidade e compromisso com as decisões, escolhas e ações do paciente, independentemente de sua condição de vida.

Em situações de Doença de Parkinson, o logoterapeuta orientará o paciente acometido no sentido da vida descoberto no presente e que sempre há uma posição a tomar frente ao futuro, mesmo diante do sofrimento.

O psicólogo vai mostrar que há esperança na vida, pois um novo sentido foi descoberto pelo próprio paciente.

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico- NIDON
14ª Edição – janeiro de 2024 - ISSN 2177-4641

5 Referências

CETOLIN, S.F. et al. Alterações sociofamiliares na vida de pessoas com Mal de Parkinson usuárias da saúde pública. **Unoesc & Ciência**, v.3, n.2, p. 203-212, 2012. *Disponível em:* http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/2102/Pdf.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: edição para jovens leitores**. 2. ed., Campinas-SP: Auster, 2023.

FRANKL, Viktor Emil. **A falta de sentido: Um desafio para a psicoterapia e a filosofia.** Campinas-SP: Auster, 2021.

MAXIMIANO BARRETO, M.A.; FERMOSELI, A.F.O. A importância do acompanhamento Psicológico sobre os indivíduos portadores de Doença de Parkinson e Parkinsonismo usuários de l-dopa. **Cadernos de Graduação,** Ciências Humanas e Sociais, v.4, n.2, p. 29-38, 2018.
Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/4120.

NAVARRO-PETERNELLA, M.F.; MARCON, S.S. Qualidade de vida de indivíduos com Parkinson e sua relação com tempo de evolução e gravidade da doença. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.20, n.2, 2012.
Disponível em:
https://www.scielo.br/j/rlae/a/G7XtWrnhBdm33mFmJNFbSXj/?format=pdf

PACHECO, Paulo. **Regras do amor: um guia sobre os relacionamentos humanos**. Campinas-SP: Auster, 2022.